

Porto, 8 de Novembro de 2005

Direito, Ciência e Tecnologia: articulações e conflitos

Resumos da Jornada “Direito, Ciência e Tecnologia: articulações e conflitos”, organizada pelo Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Helena Machado¹**RESUMO**

Esta apresentação tem como objectivo expor algumas das mais recentes configurações das interacções entre o direito e a ciência, com base na análise dos usos da tecnologia de identificação de indivíduos por perfis de ADN no âmbito da investigação judicial de paternidade. Trata-se de captar várias das dimensões do exercício do Direito de Família em Portugal, no que toca à resolução de casos de menores com pai desconhecido, encaradas como modos de reafirmação de desigualdades de género, presentes em processos de “biologização da paternidade” versus “moralização da maternidade”.

¹ Directora-Adjunta do Núcleo de Estudos em Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.

Susana Costa²**RESUMO**

A ciência tem vindo a contribuir decisivamente para auxiliar o direito tornando a justiça mais científica e, em princípio, mais rigorosa. No entanto, ela não deixa de suscitar problemas, nomeadamente nos casos de identificação do perfil genético de ADN. Uns de ordem técnica, outros de cariz prático podem torná-la controversa, fonte de abusos e de erros judiciais, podendo pôr em causa princípios fundamentais da cidadania e da vida democrática.

Os obstáculos ao cumprimento das promessas de uma técnica que, à primeira vista, poderia vir resolver muitos dos problemas que se colocam ao meio judicial, nomeadamente o da adequação de uma sentença ao crime são numerosos.

Um tema que assume no quadro desta problemática uma importância central é o da padronização das técnicas, geralmente encarada como uma garantia de rigor, de estabilidade e de flexibilidade dos técnicos. Mas a padronização das técnicas suscita, por sua vez, o problema da possibilidade de padronização do direito.

Este estudo procura identificar as fragilidades e impurezas da ciência e do direito tentando perceber, em simultâneo, como se joga a tensão entre uma ciência forense que se globaliza e um direito que permanece localizado.

Forças e fragilidades, purezas e impurezas, localismos e globalismos, são pois alguns dos conceitos-chave para os quais procurarei olhar na tentativa de perceber as tensões e uniões existentes entre a ciência e o direito.

² Investigadora do Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.